



NEWSLETTER

JICA FINANCIA
CONSTRUÇÃO
DE PAVILHÕES



INTERCÂMBIO
ENTRE INSTITUIÇÕES
PÚBLICAS



GESTÃO INTEGRADA
DE RESÍDUOS
EM MAPUTO



EX-BOLSEIRO ABE
FALA DA SUA
EXPERIENCIA



TICAD-7 PROMOVEDO
DESENVOLVIMENTO
DA ÁFRICA



ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS VOLUNTÁRIOS DO SECTOR AGRÍCOLA EM INHAMBANE

No âmbito da cooperação bilateral entre o Governo de Moçambique e do Japão, a JICA implementa diversas actividades no sector agrário, com destaque para o desenvolvimento comunitário, extensão rural, cultivo de vegetais, engenharia agrícola e apicultura nas províncias de Niassa, Nampula, Inhambane e Gaza, para além da operacionalização do Projecto de Aumento da Produção de Arroz na província da Zambézia.

A JICA operacionaliza estas actividades através de envio de voluntários japoneses que buscam dentro da realidade concreta de cada comunidade, elementos que propiciam o poder de grupos pela oferta de conhecimentos necessários para que ocorram mudanças em suas próprias comunidades, melhorando, por conseguinte, as condições locais.

Com Objectivo de monitorar as actividades desenvolvidas pelos voluntários e auscultar as comunidades e as autoridades locais, uma missão conjunta MASA/JICA, constituída pelos senhores: Mirza Lobo, técnica da Direcção Nacional de Extensão Agrária, Rogério Menete, técnico da Direcção de Planificação e Cooperação Internacional, Ryotaro Yasuhara, Ex-Coordenador do Programa da JICA, e Ismael Mhindurua, Oficial de Programa da JICA, realizou de 12 a 14 de Junho de 2019, uma visita de campo aos distritos de Zavala, Inharrime, Inhambane e Jangamo na província de Inhambane e ao distrito de Chókwè na província de Gaza.

Os voluntários actuam em estreita ligação com os Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAE's), desempenhando diferentes papéis no desenho de programas, planeamento e na execução de planos de acção cruciais para as comunidades locais.

componente de nutrição nas seguintes comunidades: Josina Machel, Chókwè, Samora Machel e Instituto Agrário de Chókwè. A voluntária fez um estudo prévio de base sobre o modo de vida das comunidades e capacitou as comunidades em matérias ligadas a nutrição, ao processamento de sabão feito com farelo de arroz para lavar louça e de sabão caseiro para lavar roupa e banho, ao processamento de Jam de limão, de feijão, de tomate e de manga, para além de fazer bolos e biscoitos de cenoura, leite de feijão, de soja, e puré de batata-doce e batata-reno.

Em Inharrime neste momento os apicultores estão na fase da consolidação dos processos de produção de mel ensinados pelo anterior voluntário com os do Sr. Tomoaki Taniguchi, actual voluntário que opera nas comunidades a cerca de um ano, que paulatinamente está introduzindo um novo modelo de colmeias japonesas, com uso de material local e de baixo custo.

Em Jangamo, a voluntária Kazuha Tanzawa, trabalha na Comunidade da Madonga, formou 70 produtores (maior número é composto por mulheres) na área de agronegócio e tem a perspectiva de formar mais produtores. Constatou-se que apesar de os produtores estarem em processo de organização em associações, enfrentam problemas de mercado para a venda de produtos, sobretudo de mandioca, esta a introduzir a produção de arroz da variedade Nérica e manifestam interesse na capacitação do cultivo da batata reno.

ACTIVIDADES

Em Zavala, o ex-voluntário Atsuya Terada, ensinou várias técnicas de produção e processamento de mel. Até a chegada do técnico japonês, a produção de mel era, grosso modo, sazonal ditando, por conseguinte, a sazonalidade do mercado.

Entretanto, com o apoio e assistência, os apicultores estão no processo de formação de associações, estando neste momento duas associações criadas na comunidade de Xicohe nomeadamente: Associação Apicoche, composta por dezoito membros dos quais, dez são mulheres. Associação Ulombe de Xicohe meramente constituída por jovens, num total de 25 destes, 18 são mulheres.

Estas associações têm 120 colmeias, está sendo implementada a apicultura moderna, decorrendo o processo de ensino e aprendizagem sobre a produção de rainhas para a multiplicação dos enxames.

Em Chókwè, Sayuka Tsukahara, voluntária da JICA, fez a sua apresentação final, tendo trabalhado com a Sra. Francisca Langa, ao longo de dois anos, foi extensionista do SDAE-Chókwè e desenvolveu as actividades comunitárias na





Apresentação final DPASA Inhambane

Um grupo de 180 produtores de hortícolas que trabalham em três blocos numa zona baixa com água disponível todo o ano, e introduziram a produção de arroz numa área experimental de 5m2x5m2.

A ex-voluntária, Sra. Junko Fujimoto, que esteve afecta ao DPASA Inhambane, fez a apresentação do seu relatório final resultante de dois anos de trabalho na área de sistemas de irrigação, destacando-se de entre outras as actividades por si realizadas, as seguintes: levantamento dos sistemas de irrigação existentes nos distritos de Govuro, Inhassoro, Mabote, Vilankulos e Funhalouro, montagem de 17 sistemas de irrigação gota-a-gota, limpeza dos canais de irrigação nos distritos de Maxixe, Govuro e Mabote, e desenho do software para identificação das baixas.

Da participação na visita, os membros do MASA destacaram como lições aprendidas as seguintes:



Voluntário Mr. Terada com extensionista do SDAE, Bernardo José, demonstrando uma colméia

- O grande impacto nas comunidades que estão sendo atendidas pelos voluntarios japoneses em relação a uma convivência saudável de culturas e hábitos diferentes.

- O empoderamento do conhecimento das comunidades locais.

- A busca permanente de soluções dentro da realidade concreta de cada comunidade moçambicana.

Estes elementos propiciam o poder de grupos na aquisição de conhecimentos necessários para que ocorram mudanças em suas próprias comunidades, com objectivo de melhorar as condições locais. O MASA recomendou a realização de forma contínua de missões conjuntas MASA/JICA para monitorar o nível de atuação dos voluntários japoneses e o impacto nas comunidades abrangidas pelo processo.



TICAD 7 "PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA ATRAVÉS DE PESSOAS, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO"



Foto de família durante a Sessão de Abertura, do TICAD 7, presidida pelo Primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe



Intervenção da Sua Excelência Josefa Sacko, Comissária da União Africana para Economia Rural e Agricultura, durante a 6ª Sessão plenária do TICAD-7

A Sétima Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano (TICAD VII) foi realizada de 28 a 30 de Agosto, em Yokohama, província de Kanagawa, coorganizada pelo Governo Japonês, Nações Unidas, Banco Mundial, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Comissão da União Africana. Durante o evento, muitos eventos paralelos foram realizados, tais como, seminários, exposições e outras actividades destinadas a promover o desenvolvimento da África e ajudar a promover o relacionamento entre o Japão e África.

A grande conferência de três dias sobre o desenvolvimento económico e social de África terminou, com a adopção, pelos líderes e representantes da Declaração de Yokohama de 2019 que estabelece o apoio ao desenvolvimento abrangente e sustentável da África, seguindo os três pilares abaixo:

- 1) Economia: aceleração de transformação económica e melhoramento do ambiente de negócios através da inovação e do envolvimento do sector privado;



Aperto de mão entre o Primeiro-ministro do Japão Shinzo Abe e o Presidente da Comissão da União Africana Moussa Faki Mahamat, durante a 1ª Sessão plenária do TICAD-7

- 2) Sociedade: intensificação da sociedade sustentável e resiliente; e
- 3) Paz e estabilidade: fortalecimento da paz e da estabilidade.

Como agência Japonesa responsável pela implementação da assistência oficial ao desenvolvimento, a JICA anunciou que como parte das iniciativas do Japão contribuirá para as seguintes áreas:

- 1) Desenvolvimento dos recursos humanos para melhorar indústrias: Iniciativa ABE 3.0, Iniciativa Kaizen, apoio a mulheres empresárias;
- 2) Promoção da inovação e do investimento: melhoramento do ambiente de investimento com o Banco Africano de Desenvolvimento, promoção das empresas japonesas de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na África e incentivo ao financiamento do investimento do sector privado para os países africanos;
- 3) Promoção da Assistência Universal de Saúde (UHC) e a Iniciativa de Saúde e Bem-estar da África: melhoramento da higiene e do acesso aos primeiros cuidados de saúde, melhoramento da nutrição infantil por meio da "Iniciativa para Segurança Alimentar e Nutricional em África" (IFNA); e
- 4) Estabelecimento de instituições estáveis e confiáveis, e aprimoramento da governança: desenvolvimento de recursos humanos nos setores judicial, policial, de segurança, entre outros.

O Primeiro-Ministro do Japão, Shinzo Abe, durante sua palestra na Sessão de Abertura, na quarta-feira 28 de Agosto, apresentou o "Novo TICAD", nascido em Nairóbi e que está crescendo rapidamente. O novo TICAD é um magnífico trampolim "duplo e duplo i". Uma parceria que eleva ainda mais os Es-duplos de "empreendedorismo" e "empresa", juntamente com os is-duplos de "investimento" e "inovação".

O Primeiro-Ministro Abe apresentou uma ideia, de surgimento da TICAD, com o objetivo de promover a prosperidade de África. A ideia é a "Nova Abordagem do Japão para a Paz e Estabilidade na África", abreviada como "NAPSA", esta trabalharia em cooperação com a União Africana e as Comunidades Econômicas Regionais, para apoiar os esforços de prevenção e mediação de conflitos, além de ajudar na tomada de decisões judiciais, administrações governamentais, sistemas legislativos estáveis e seguros, para que a construção da nação não retroceda por causa do conflito.

O Primeiro-Ministro Japonês Shinzo Abe, manifestou preocupação com o endividamento excessivo em África, no dia, 29 de Agosto, numa referência discreta.

Líderes e representantes de mais de 50 nações africanas e organizações internacionais, bem como empresas do Japão e da África, participaram do sétimo TICAD. As discussões numa sessão plenária na manhã do dia 29, concentraram-se na cooperação entre os setores público e privado no desenvolvimento da África, cuja população deve atingir 2,5 bilhões em 2050 ou um quarto da população global.

O Ministro da Economia e Finanças de Moçambique, Adriano Maleiane, falando no TICAD 7, em representação do Governo de Moçambique, advogou uma crescente intervenção do setor privado japonês, no processo de desenvolvimento económico de Moçambique, mencionando o anúncio da decisão final de investimento pela concessionária do projeto de gás natural liquefeito da bacia do Rovuma, com a participação de empresas japonesas. Segundo Maleiane, os investimentos japoneses podem ser mobilizados no contexto das Parcerias Público-Privadas para promover negócios na África. O Ministro da Economia e Finanças enfatizou que o programa Pro-savana, apoiado pelo Japão, enquadra-se na estratégia do governo moçambicano para desenvolvimento rural e transformação do sector agrário, fornecendo novas técnicas de produção em uma abordagem da cadeia de valor. A delegação moçambicana era composta por 30 empresários moçambicanos.

Shinzo Abe disse que as empresas japonesas investirão, mais de 20 bilhões de dólares em África nos próximos três anos e prometeu tornar os cuidados médicos básicos acessíveis a mais 3 milhões de pessoas como parte dos esforços do seu país para apoiar o desenvolvimento no continente.

Numa sessão plenária na tarde de quinta-feira, com foco no uso sustentável dos recursos oceânicos sob o conceito de "economia azul", o Ministro das Relações Exteriores do Japão, Taro Kono, disse que nos próximos três anos o seu país ajudaria no desenvolvimento de recursos humanos, especificamente 1.000 pessoas, em pesca, gestão de instalações portuárias e segurança marítima.

Durante a sessão de encerramento do TICAD-7, no dia 30 de Agosto, o Primeiro Ministro do Japão lembrou que houve discussões animadas, sobre a imagem de um novo futuro da África a partir de várias posições, como Estados africanos, Japão, Organizações Internacionais, outros estados parceiros e a sociedade civil. Os resultados das discussões ao longo dos três dias foram compilados na "Declaração de Yokohama 2019" e no "Plano de Acção de Yokohama 2019", que serve como diretriz concreta.

MAPUTO PODE TORNAR-SE MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ÁFRICA



O facto será possível com a implementação do “Projecto de Desenvolvimento das Capacidades para a Materialização da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos em Maputo”, a partir de 2019.

Com mais de dois milhões de habitantes, a Cidade de Maputo constitui uma das principais atrações turísticas e económicas da África Austral.

Além da sua localização geográfica, ao longo da costa, o crescimento económico da cidade e a existência de um ambiente de negócio favorável, têm contribuído bastante na atração de investimentos nacionais e estrangeiros de pessoas que pretendem expandir o seu mercado.

Entretanto, apesar deste potencial, a cidade tem sido marcada por uma produção crescente de resíduos sólidos e um depósito ilegal dos mesmos em locais não apropriados, facto que compromete o bem-estar dos municípios e do ambiente.

Para responder a este facto, o Conselho Autárquico de Maputo vem trabalhando de forma árdua, em colaboração com o sector privado, no controlo da proliferação de resíduos sólidos ao longo da urbe. Contudo, devido à exiguidade financeira e número limitado de técnicos e gestores ambientais qualificados, a resposta à esta problemática tem constituído um grande desafio para a edilidade.

Sensibilizado com a situação, o Governo Japonês, através da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), tem vindo a desenvolver, desde 2013, diversas actividades com as autoridades municipais, entre elas o fortalecimento das capacidades institucionais com vista à melhoria da gestão de resíduos sólidos na urbe.

O “Projecto de Desenvolvimento das Capacidades para a Materialização da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos”, a ser implementado de Setembro de 2019 a Setembro de 2020 na capital do país, é exemplo desta acção.

Trata-se de um projecto que visa aumentar a taxa de recolha e reciclagem de resíduos sólidos na cidade de Maputo, tendo como principal suporte o Plano Director do sector, recentemente aprovado pela Assembleia Municipal.

Além de recolha, espera-se com este projecto, minimizar a produção de resíduos sólidos através da promoção de actividades de 3Rs, aprimorar a capacidade técnica na deposição final dos resíduos, a melhoria das capacidades financeiras, organizacionais e institucionais no sector, assim como a sensibilização ao público através da educação ambiental.

Numa primeira fase, o projecto terá como principal foco a Cidade de Maputo, para depois incentivar-se a réplica dos resultados e boas práticas à outras cidades e vilas municipais moçambicanas, assim como nos municípios membros da Plataforma das Cidades Africanas Limpas (ACCP), tornando, desta feita, a cidade de Maputo um município modelo de gestão integrada de resíduos sólidos em África.

De referir que o novo projecto é fruto do trabalho desenvolvido no projecto anterior, entre 2013 e 2019, cujo foco foi a promoção de actividades de 3Rs e compostagem no Município da Cidade de Maputo.

EX-BOLSEIRO DA INICIATIVA ABE FALA DA SUA EXPERIENCIA

O meu nome é Jojó Armando Laina, actualmente sou técnico de Investigação da cultura de caju, exercendo actividades no Posto Agronómico de Nhacoongo, sito na Estrada nacional número 1, distrito de Inharrime, na provincia de Inhambane.

Em Agosto de 2015, após ter tomado conhecimento da existência de um concurso para atribuição de bolsas de estudo para o nível de mestrado, oferecidas pela Agencia Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), decidi me candidatar para o curso da área de agricultura, mais concretamente no ramo fitopatologia.

Depois de todas etapas de selecção de candidatos, tive o privilégio de ter sido um dos apurados para beneficiar da bolsa de mestrado a ser ministrado no Japão. O meu curso teve duração de dois anos efectivos de carteira, antecedidos por um período de seis meses como estudante pesquisador, uma condição exigida aos estudantes estrangeiros na Universidade de Saga.

Enquanto estudante no Japão, várias foram as experiências vividas naquelas terras do sol nascente. Do ponto de vista académico, foi bastante proveitoso, porquanto serviu para aprofundar ainda mais os conhecimentos sobre a área da agricultura no geral e muito em particular a fitopatologia, desde o diagnóstico de doenças de plantas, seus agentes causadores, discrição de sintomas que causam nas diversas culturas agrícolas, suas formas de combate com vista a evitar a sua disseminação.

Ainda no capítulo de experiência académica, importa referir que beneficieei uma oportunidade de participar de uma conferência nacional de Fitopatologia realizada na cidade de Kobe entre os dias 25-29 de Março de 2018, organizada pela sociedade japonesa de fitopatologia.



Foto familia na Conferência Nacional de Fitopatologia

Nessa conferência, cujo propósito foi de partilhar resultados de pesquisas recentes no que diz respeito às doenças que afectam diversas culturas agrícolas, fiz uma apresentação em "PowerPoint" sub tema "Caracterização Molecular da doença do Mosáico do pimento", uma doença que ataca várias culturas da família das solanáceas, tais como pimento, tomate, entre outras. Fizeram parte dessa conferência pesquisadores de várias instituições de ensino superior, empresas ligadas a produção de insumos e tecnologias agrícolas, na sua maioria provenientes de quase todas as partes do Japão, bem como alguns países Asiáticos como Singapura, Coréia do Sul e Índia.

Aquando da cerimónia de graduação no nível de mestrado pela universidade em que frequentei o curso, fui distinguido com o prémio de melhor estudante da Faculdade de Agricultura, tendo com efeito recebido um diploma de mérito, das mãos do reitor da universidade.



Cerimónia de graduação no nível de mestrado pela universidade

Ainda na componente de experiência académica, tive mais uma oportunidade digna de realce que consistiu na publicação de um artigo científico num jornal de pesquisa científica.

No que concerne a eventos culturais, igualmente participei de vários deles, sendo de destacar o "Saga Baloon Fiesta", edição 2016, que é um evento organizado anualmente na primeira semana de novembro, envolvendo concorrentes de quase todo mundo. Participei igualmente da noite cultural de Saga, onde foram exibidas manifestações culturais típicas do Japão.



Participação na "Saga Baloon Fiesta", edição 2016

De um modo geral, ter vivido no Japão foi uma boa experiência, tendo em conta que é um país cujo seu povo é bastante acolhedor e sempre pre-disposto a ajudar o próximo sem qualquer condicionalismo. Um dos aspectos a considerar tem a ver com a segurança e tranquilidade que se vive na maior parte das cidades Japonesas, bem como o cuidado que se tem com a saneamento do meio, principalmente no que diz respeito a gestão de resíduos, cuja sua organização começa a partir das residências de cada família/pessoa.

Com o que aprendi na área académica, pretendo aplicar no meu sector de actividade, tendo em conta que a pesquisa agrícola desempenha um papel importante na garantia do aumento da produção e produtividade.

Neste contexto e como ponto de partida, tenho vindo a fazer trabalhos de prospecção de doenças que atacam diversas culturas, com destaque para o cajueiro, milho bem como hortícolas. O objectivo deste trabalho é de no final desenhar estratégias de controlo destas doenças e identificar clones ou variedades tolerantes/resistentes e de seguida recomendar aos produtores.



JICA FINANCIA CONSTRUÇÃO DOS PAVILHÕES DE CANALIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

No âmbito do PAMEP21 - Projecto para o Aperfeiçoamento do Modelo de Educação Profissional em Moçambique nos Centros de Formação Profissional pilotos da Machava, Quelimane e Nacala que consiste em duas formas de cooperação, nomeadamente, a capacitação dos formadores mestres para poderem expandir de forma transversal aos outros formadores nacionais e a construção e reabilitação de três (3) Centros de Formação profissional, foi lançada a primeira pedra nos Centros de Formação de Quelimane e Nacala nos dias 19 e 26 de Julho, respectivamente. Sendo que para Machava, já se tinha adiantado com o processo de reabilitação.

A cerimonia de inauguração em CFP de Quelimane contou com a presença do Governador Provincial e do Representante Residente Adjunto da JICA Moçambique, que na sua intervenção apelou ao empreiteiro e aos fiscais para uma grande responsabilidade no controlo de Qualidade das obras.

O governador da Zambézia, por sua vez, agradeceu pela grande oportunidade que o governo de Japão tem dado aquela província, mencionando o grande impacto trazido pelas pontes construídas com fundos do governo do Japão inauguradas no ano passado e que ligam as províncias da Zambézia e Nampula, tendo, igualmente, feito menção do projecto de construção de 4 Escolas Secundárias naquela província e de estabelecimento do Instituto de Ciências de Saúde. Agradeceu por essa parceria dizendo que “com o pavilhão pronto, teremos recursos humanos que saberão aproveitar a produção daquela província, ao processar esses alimentos em destaque para as frutas que crescem e amadurecem numa determinada época, havendo necessidade de aproveitar esses alimentos, o processamento é o caminho adequado”. Para além do processamento de alimentos, o pavilhão também irá compreender as áreas de construção Civil.

Durante a cerimónia, foram também graduados estudantes de diferentes cursos onde os melhores foram presenteados um Kit composto por instrumentos específicos do formado para proporcionar a sua prontidão em competências de empreendedorismo.

Estiveram igualmente presentes os representantes da empresa CONDURIL (empresa que executará as obras) subcontratada pela OGAWA Seiki, e da da MATSUDA Consultants, encarregue pela supervisão das mesmas.

Na semana seguinte foi também lançada a primeira pedra para construção dos pavilhões de Canalização e Processamento de Alimentos na Província de Nampula, concretamente em Nacala, onde esteve presente o Administrador distrital que também agradeceu a iniciativa da JICA.

Os Pavilhões em construção, fazem parte da preparação do ambiente para a recepção do equipamento de formação previsto para equipar os Centros de Formação acima mencionados.

Sendo a Província da Zambézia uma das maiores produtoras de frutas e vegetais, o curso de processamento de alimentos, apetrechado com equipamento para as aulas práticas vai ser uma mais valia para os jovens formandos e os produtores da província de Zambézia de forma a conservarem a sua produção, reduzindo a sua perda, distribuírem para o mercado local e, até mesmo, fornecer ao mercado internacional. Estiveram presente para além do Governador Provincial, o Director Provincial de Trabalho Emprego e Segurança Social, o Delegado Provincial do IFPELAC os de mais representantes do governo local.



O governador Provincial entregando os Certificados aos Graduados.



INTERCÂMBIO ENTRE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito do Projecto para o aperfeiçoamento do Modelo de Educação Profissional 2017-2021 (PAMAP21) financiado pela JICA Moçambique e implementado pelo Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cássimo (IFPELAC) que consiste no melhoramento de Qualidade de ensino e modelo curricular assim como no apetrechamento com equipamento aos Centros de Formação Profissional da Machava, Quelimane e Nacala, uma Equipa do IFPELAC constituída pelo Director Geral, Director Geral-Adjunto para os Serviços de Formação Profissional, Chefe do Departamento de Qualificações e 4 Formadores Mestres, visitou de 7 a 10 de Julho 2019, a República de Angola com o objectivo de trocar experiências sobre um Projecto similar implementado em Angola pelo Centro de Formação Profissional de Construção Civil (CENFOC) e pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP) parceiras da JICA Angola.

Entre os outros pontos, a equipe constatou a existência em Angola de um fundo público destinado a formação profissional, alimentado pela canalização de um cêntimo de cada barril de petróleo produzido naquele país, um caso extremamente diferente para o caso de Moçambique onde os Centros funcionam na base do Orçamento Geral de Estado.

Angola criou uma estratégia de manutenção dos cursos pós-projecto baseando se na cooperação com as empresas nacionais na solicitação de patrocínios, consumíveis e estágios, o que pode ser mais valia para a instituição Moçambicana que depende fundamentalmente da cooperação Internacional.

Em Angola os Centros de Formação profissional estão categorizados em Provinciais e Municipais, um caso diferente para a realidade Moçambicana que tem no máximo um Centro de Formação para cada Província e todos com a mesma categoria.

No total, Angola tem 147 Centros de Formação e Moçambique tem apenas, 21.

O IFPELAC gostou da visita tanto é que tem como perspetivas estabelecer com a CENFOP um intercâmbio contínuo entre os gestores e formadores, a partilha da informação legislativa entre os dois países e a visita dos técnicos Angolanos a Moçambique vice e versa.

Para o IFPELAC, o intercâmbio deve continuar para que as boas práticas existentes nos dois países sejam compartilhadas entre ambos e exista uma comunicação permanente de modo que a formação profissional esteja ao mesmo ritmo.



Formandos do curso de Montador de Estruturas Metálicas